

Data: 15.05.2014

Titulo: Há mais casais sem filhos e menos famílias numerosas

Pub: 

Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 1;6

Há mais casais sem filhos e menos famílias numerosas



Área: 273cm² / 21%

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 4851714

Data: 15.05.2014

Título: Há mais casais sem filhos e menos famílias numerosas

Pub: **página1**

Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 1;6

Há mais casais sem filhos e menos famílias numerosas

Na véspera do dia Internacional da Família, o INE lançou a publicação "Família nos Censos 2011: diversidade e mudança".

Estão a aumentar os casais sem filhos, as famílias monoparentais e as pessoas a viverem sós. Ao mesmo tempo, nos últimos anos, acentuaram-se as mudanças relativamente à vida em casal, com o aumento das uniões de facto, dos nascimentos fora do casamento e dos divórcios seguidos de novas uniões. São mudanças assinaladas pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

Na véspera do dia Internacional da Família, o INE lançou esta quarta-feira a publicação "Família nos Censos 2011: diversidade e mudança", em colaboração com o Observatório das Famílias e das Políticas de Família do Instituto de Ciências Sociais.

O casal continua a ser a forma predominante de organização familiar, mas o seu peso recuou, em particular o dos casais com filhos.

Por outro lado, actualmente um quinto das famílias são constituídas por pessoas sós: em 2011 as famílias unipessoais representavam 21,4% do total de famílias em Portugal. Neste universo, a maioria são idosos e mulheres.

Queda acentuada de famílias numerosas

Olhando para aqueles com três ou mais filhos, a queda foi em ritmo acelerado entre 2001 e 2011. O INE registou menos 60 mil famílias numerosas. São agora pouco mais de 154 mil, representando menos de 5% dos núcleos familiares.

Em contrapartida, ganharam importância os casais sem filhos e as famílias monoparentais. Em 2011, 14,9% das famílias eram constituídas por pai ou mãe sós com filhos. Vinte anos antes, em 1991, havia apenas 9,2% de famílias nesta situação.

Para Ana Cid, presidente da Associação de Famílias Numerosas, esta é uma realidade que não traduz o desejo das famílias.

"Deve-se a uma política anti-natalidade e anti-família no nosso país. Os portugueses querem ter mais filhos, mas falta um conjunto de políticas muito transversais, que vão desde a área da saúde, da educação, da fiscalidade, da conciliação entre trabalho e família", disse.

Duplica número de pessoas sós em 10 anos

Também o número de pessoas que vivem sozinhas

tem aumentado de forma continuada em todos os grupos etários acima dos 15 anos. O valor praticamente duplicou entre 1991 e 2011, quando totalizavam quase 867 mil, correspondendo a 8% do total da população residente.

Segundo o INE, este aumento das pessoas sós resulta de vários factores, como o aumento da esperança média de vida, sobretudo para as mulheres, o facto de haver mais divórcios, menos casamentos e filhos. Como principais diferenças entre 2001 e 2011 os investigadores constataram "um aumento dos níveis de escolaridade em todas as faixas etárias e um acréscimo de população activa até aos 64 anos de idade, em percursos cada vez mais prolongados no mercado de trabalho".